

GOVERNO

discurso

FH reage a ataques e nega agir só pela reeleição

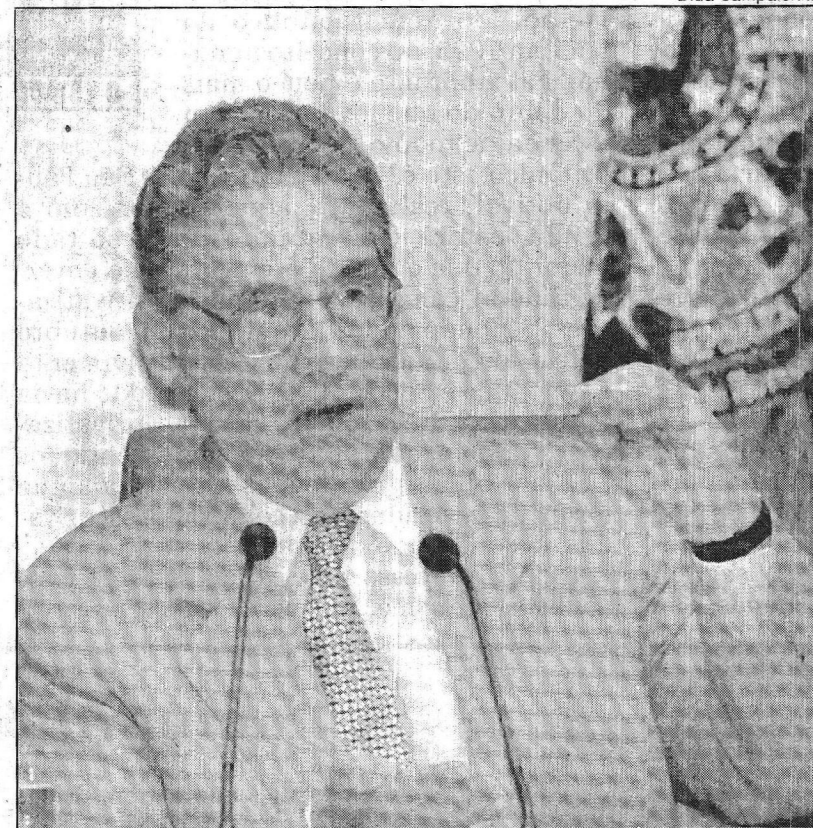
Presidente diz em discurso que não está preocupado em saber quem vai votar a favor da emenda ou não

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem, com energia, às acusações de que está pensando apenas na reeleição. “O governo não está preocupado com outra coisa a não ser com o bem do País, e não quer saber se bancada tal ou qual vai votar a favor da reeleição ou não”, desabafou, durante a reunião de balanço de dois anos de gestão, no Palácio do Planalto, na presença dos líderes governistas no Congresso. “Votem como quiserem, o importante é o Brasil.”

O presidente respondeu aos que atacam o plano de reforma agrária de seu governo, afirmando que já assentou 100 mil famílias em dois anos, cumprindo meta de campanha. E criticou os que invadem terra produtiva para exigir reforma agrária, classificando de “provocação política” as invasões. “Nós queremos fazer reforma agrária, mas não vamos aceitar que haja, pura e simplesmente, desordem.”

Santos — Fernando Henrique aproveitou para elogiar o ministro de Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos, primeiramente acusado de ter divulgado a lista com o nome dos parlamentares do PPB devedores do Banco do Brasil e depois de ter apontado o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, como responsável pelo vazamento da informação. Agradeceu ainda o esforço dos presidentes da Câmara e do Senado, que “agiram em harmonia com o poder central”. Segundo Fernando Henrique, “harmonia não é



Dida Sampaio/AE

Sobre a reeleição: “Votem como quiserem, o importante é o Brasil”

submissão, é compreensão das necessidades do Brasil.”

O presidente negou que interferiria nos assuntos do Congresso e afirmou que os líderes são testemunhas de que sempre esteve disposto a transigir e discutir. “Transigir quando for necessá-

rio, em função da argumentação e até mesmo em função da contingência política, para poder seguir adiante o caminho”, ressaltou.

Mais adiante, fez uma crítica velada ao ex-presidente José Sarney,

que tinha como lema de governo o “tudo pelo social”. “É uma visão estática errada pensar: ou a economia ou o social”, declarou. “Não é tudo pelo social nem tudo pela economia; é tudo junto, é tudo pela população.”

Ao falar dos avanços na área social, Fernando Henrique rea-

firmou querer que 1997 seja o ano da saúde. “Nós temos de colocar holofotes sobre a questão da saúde, com muita liberdade de crítica”, anunciou o presidente, depois de afirmar que “o Brasil não está dentro de caixotes mentais”.

Muito bem-humorado, Fernando Henrique não se cansou de destacar as melhorias do Plano Real, particularmente no consumo de alimentos. Falou do aumento de consumo do frango e de iogurte, classificados por ele como símbolos da melhoria de vida das populações mais carentes. E repetiu por várias vezes que mais de 13 milhões de pessoas saíram da linha de pobreza, como contrapondo aos que o criticam dizendo que o Plano Real foi feito para ajudar ricos ou banqueiros.

■ *A íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique está na página A10; mais informações sobre a reunião ministerial no Caderno de Economia*

DESABAFO
FOI EM
REUNIÃO DE
BALANÇO